

Boletim do Arquivo Histórico de Joinville

Vol. XIX, nº 36

2º trimestre de 2026

ISSN 14133434



Sumário

Editorial	
A 2ª Conferência Nacional de Arquivos e o papel do AHJ	3
<i>Giane Maria de Souza</i>	
Arquivo Histórico: Algumas histórias	
O “Rouxinol do Brasil” em Joinville: arte, elite e civilização	5
<i>Giane Maria de Souza</i>	
Pesquisadores e o AHJ	
O ocaso da carreira pública de Ivan Rodrigues	12
<i>Vinícius José Mira</i>	
Educação Patrimonial	
Atendimentos escolares	21
Difusão cultural	
Basquete de Joinville, muitas histórias.....	31
<i>Giane Maria de Souza</i>	
Difusão Científica	
Considerações acerca da participação da delegação catarinense	39
<i>Maria de Fátima Fontes Piazza</i>	
Teses e Dissertações científicas do AHJ	
Ópera Yara de Josef Prantl (1895-1951) e Otto Adolf Nohel (? - 1932): contribuições para a história cultural de Joinville-SC	43
<i>Cristiano Damaceno</i>	
Estatística dos atendimentos do AHJ	44
Por dentro do acervo	49
Aconteceu em Joinville	50
Expediente	52

Editorial

A 2ª Conferência Nacional de Arquivos e o papel do AHJ como agente de cidadania



Giane Maria de Souza [1]

A realização da 2ª Conferência Nacional de Arquivos (2ª CNArq) em maio de 2026, em Brasília, representou um marco histórico para as políticas arquivísticas brasileiras. Organizado pelo Arquivo Nacional (AN) e pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), o encontro debateu a modernização da gestão documental e o fortalecimento democrático a partir de ampla mobilização social. O Arquivo Histórico de Joinville (AHJ) esteve presente por meio da historiadora Arselle Andrade da Fontoura, delegada da ANPUH-SC. As resoluções do evento estruturaram-se em torno de seis eixos: Governança, Democracia, Patrimônio, Cidadania, Profissão e Pluralidade. Esses conceitos fundamentam as ações do AHJ enquanto um agente de cidadania para garantir direitos e o acesso à informação.

O Boletim nº 36, do AHJ, reúne importantes contribuições para o campo científico nas áreas da Arquivologia e História: Na seção *Arquivo Histórico - Algumas memórias*, Giane Maria de Souza (AHJ) apresenta o artigo "O "Rouxinol Brasileiro" em Joinville: arte, elite e civilização"; Na seção *Pesquisadores e o AHJ*, Vinícius José Mira (UDESC) analisa "O ocaso da carreira pública de Ivan Rodrigues"; A seção *Educação Patrimonial* ilustra visualmente os atendimentos pedagógicos da instituição, enquanto a Difusão Cultural mapeia os eventos do segundo trimestre de 2026; A 2ª CNArq é objeto de análise na seção *Difusão Científica*, com o artigo de Maria de Fátima Fontes Piazza (UFSC/OPAH) sobre a atuação da delegação catarinense na 2ª CNArq; Na seção *Teses e Dissertações científicas do AHJ*, Cristiano Damasceno publica o resumo da sua dissertação de mestrado intitulada "Ópera Yara de Josef Prantl (1895-1951) e Otto Adolf Nohel (? - 1932): contribuições para a história cultural de Joinville-SC".

Completam a edição os indicadores estatísticos da instituição, recortes do acervo documental e acontecimentos históricos de Joinville, estimulando o público a pensar as múltiplas histórias que compõem a nossa história. Boa leitura!

[1] Doutora em História pela UFSC. Especialista Cultural - AHJ, Secult, PMJ.

Arquivo Histórico - algumas histórias

O "Rouxinol do Brasil" em Joinville: arte, elite e civilização



Giane Maria de Souza [1]

Uma das páginas mais curiosas da história cultural de Joinville foi escrita em julho de 1937, graças à visita de Bidu Sayão (1902-1999), ícone da ópera brasileira no século XX. À época, a soprano carioca já brilhava no cenário internacional e integrava o renomado elenco do Metropolitan Opera House de Nova York. Aproveitando uma temporada no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, ela realizou uma turnê pelo Sul do país, presenteando o público joinvilense — além de Curitiba, Porto Alegre e Florianópolis — com sua voz inesquecível.

[*] Doutora em História pela UFSC. Especialista Cultural - AHJ, Secult, PMJ.

Figura 1 - recorte do Jornal À Notícia, 29 de junho de 1937

BIDU' SAYÃO
"Harmonie Lyra"

A consagração máxima dos theatros mundiaes, dará

Sabbado, 3 de Julho

Um unico recital

QUE SERA' A CONTINUAÇÃO DOS SUCESSOS RETUMBANTES

PREÇOS:

Camarotes (5 logares)	125\$000
Cadeiras numeradas	20\$000
Geral	10\$000

Entradas á venda desde já, na Harmonie-Lyra



Fonte: Hemeroteca - Arquivo Histórico de Joinville

Para a elite local, a vinda da artista carregava um forte simbolismo civilizatório. Em 1937, o jornal *A Notícia* dedicou uma extensa série de reportagens para cobrir o aguardado espetáculo, anunciando que a cantora seria acompanhada pela Orquestra Sinfônica da Harmonia-Lyra, classificada como “a de maior destaque do nosso Estado” (Harmonie-Lyra, 1937, p. 1). Mais do que um evento artístico, o concerto representava uma oportunidade política e social de demonstrar ao Brasil que Joinville não era “somente uma colmeia de trabalho, sem o polido ebúrneo da civilização” (Harmonie-Lyra, 1937, p. 1). O objetivo era cancelar o município com o mesmo padrão cultural dos grandes centros do país incluídos na turnê.

No entanto, o cenário musical da cidade enfrentava um momento de transição e melancolia. Para ilustrá-lo, o jornal recorreu a uma sofisticada metáfora: comparou a Orquestra Sinfônica local a um canário que, encarcerado na "gaiola dourada" da Harmonia-Lyra, havia emudecido de tristeza. Tal afirmação era uma alusão à despedida do maestro Pepi Prantl (1895-1951), que deixara Joinville em abril de 1937 com o sonho de divulgar suas obras nos palcos europeus.

Segundo Herkenhoff (1989, p. 32), a ópera “ [...] cairia no esquecimento” porque uma trágica história de amor entre uma indígena brasileira e um imigrante alemão não interessava aos ideais eugenistas que, naquele contexto, se enraizavam pela Europa sob o comando do nazismo e fascismo.

Entretanto, antes de partir, em 17 de janeiro de 1936, Prantl havia regido no palco da Harmonia-Lyra a ópera Yara — com libreto de Otto Adolf Nohel —, uma produção genuinamente joinvilense encenada por músicos e bailarinos locais.

Com a partida do maestro, a sinfônica da tradicional sociedade precisava de um estímulo grandioso para voltar a se expressar, e o concerto de Bidú Sayão representava uma retomada da força musical da Harmonia-Lyra.

Diante disso, *A Notícia* evocou o famoso melro do poeta português Guerra Junqueiro (1850-1923) para anunciar a chegada da soprano:

Bidu Sayão, a ave liberta e sublime que canta pelos espaços sidéreos da Arte, empolgando os tristes corações humanos, virá por certo tocar e fazer vibrar as cordas melodiosas do Canário Joinvilense, que como o melro de Guerra Junqueiro, de saudade das alturas, já não canta mais (Harmonie-Lyra, 1937, p. 1).

Conexões Políticas: O Integralismo em Joinville

Por trás dos palcos, a vinda de Bidu Sayão também se entrelaçava com o cenário político da época, marcado pela forte influência da Ação Integralista Brasileira (AIB). Fundada em 1932 por Plínio Salgado e pautada pelo lema “Deus, Pátria e Família”, a AIB comandava prefeituras importantes no Sul, incluindo Blumenau e Joinville. No município joinvilense, o poder era exercido pelo prefeito Aristides Largura (1906-2005), que governou de 1936 a 1938, até ser destituído após a instauração do Estado Novo de Getúlio Vargas.

É possível inferir que a escala de Bidu Sayão em Joinville ocorreu por conta da articulação dos membros do movimento integralista. Saudada frequentemente por militantes da agremiação, a soprano chegou a se apresentar em conclaves da AIB, cuja organização defendia a construção de uma autêntica cultura nacional, um Estado forte e o combate ao comunismo.

A conexão com os membros do Integralismo ficou mais próxima quando, nas vésperas do evento, no dia 22 de junho, *A Notícia* publicou um telegrama enviado por Bidu Sayão ao prefeito Aristides Largura, agradecendo o apoio para realizar o concerto na “formosa cidade” (Bidu, 1937a, p. 1).

A expectativa da cidade e o clímax trágico

À medida que a data do espetáculo se aproximava, o entusiasmo da imprensa transformava-se em apoteose. *A Notícia* afirmava que a população aguardava ansiosamente pelo “formoso rouxinol do Brasil”, sentenciando que “falar em Bidu e na sua arte... é um pleonasmo” (Bidu, 1937b, p. 1). Entre maio e julho, a soprano dominou as capas do periódico, que reproduzia frequentemente elogios de grandes veículos nacionais como *A Noite* e o *Correio da Manhã*. Anunciado como “o maior acontecimento do ano” (Harmonie-Lyra, 1937, p. 2), o evento prometia mobilizar uma Joinville “alegre, feliz e hospitaleira” (O que..., 1937, p. 1).

No entanto, no tão esperado dia 3 de julho de 1937, a atmosfera de celebração cultural dividiu espaço com o choque da realidade local. A primeira página de *A Notícia* amanheceu com manchetes garrafais que destoavam completamente do lirismo dos meses anteriores: “Joinville viveu ontem o seu dia trágico”. A capa detalhava um brutal assassinato a golpes de faca ocorrido no bairro Itaum, nas proximidades da estrada de ferro. A violência urbana cotidiana tomava, literalmente, o lugar do glamour nas primeiras páginas, contrastando drasticamente com a sofisticação idealizada do espetáculo que ocorreria naquela mesma noite.

Apesar do sobressalto policial, o concerto foi um sucesso absoluto. Três dias após o evento, no dia 6 de julho, uma reportagem do *Jornal de Joinville* relatou o acontecimento histórico, definindo-o como uma “[...] magistral noitada nos elegantes salões da Harmonia Lyra” (Bidú, 1937, p. 1). O texto destacou o discurso de boas-vindas proferido pelo vereador integralista e médico Josino da Rocha Loures (1910-1994). Entusiasta das artes e admirador de Bidu Sayão, o vereador — que em 1936 havia proposto o projeto de nomeação da Praça Maestro Carlos Gomes (atual Praça Nereu Ramos) com o aval do prefeito Aristides Largura — fez as honras da casa. Segundo o jornal, o orador teceu:

[...] oportunos e justos encômios à grande embaixatriz da arte brasileira e expressou os agradecimentos da população joinvilense pela honra insigne que lhe dera vindo até aqui para nos extasiarmos com sua voz maravilhosa e nos encantarmos com seu perfil airoso. (Bidú, 1937, p. 1).

Imagem 2 - Recorte da reportagem no Jornal de Joinville



Fonte: BIDÚ Sayão. **Jornal de Joinville**, 6 jul. 1937. p.1.

Considerações finais

Indubitavelmente, Bidu Sayão encantou os joinvilenses. A recepção calorosa à cantora, mundialmente prestigiada e com carreira sólida no exterior, trouxe grande relevância à cidade, reforçando a afirmação de suas origens aristocráticas e europeias.

Contudo, é preciso compreender esse processo também pelo viés da formação cultural, social e econômica de Joinville nas primeiras décadas do século XX. A cultura erudita, hegemônica e elitizada, utilizava esses grandes espetáculos como ferramentas para educar público, qualificar seus equipamentos culturais e alinhar a cidade aos preceitos civilizatórios universais das metrópoles europeias.

Ademais, o concerto de Bidu Sayão revelou as contradições da modernidade no início do século XX: ao mesmo tempo em que endossava os laços e as aspirações eurocêntricas da elite local, servia perfeitamente à agenda de valorização da singularidade nacional propagada pelos movimentos nacionalistas da época, sobretudo o integralismo.

Referências

A ALMA sonora e canora do Brasil. **A Notícia**, 17 maio 1937. Ano XVI nº 2. 564. p.1

BIDÚ Sayão e o seu próximo concerto entre nós. **A Notícia**, 22 jun. 1937a. Ano XVI nº 2. 616. p.1

BIDÚ Sayão. **A Notícia**, 26 jun. 1937a. Ano XVI nº 2. 620. p.1.

BIDÚ Sayão. **A Notícia**, 26 jun. 1937b. Ano XVI nº 2. 626. p.1.

BIDÚ SAYÃO. **Jornal de Joinville**, 6 jul. 1937. p.1.

FERREIRA, Cláudio Luiz. Bidú Sayão, 120 anos: ela encantou com ópera e foi encantada no samba. **Agência Brasil**. 11 maio 2022. Acesso em: 19 maio 2026. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-05/bidu-sayao-120-anos-ela-encantou-com-opera-e-foi-encantada-no-samba>

HARMONIE-LYRA - e a extréa de Bidú Sayão. **A Notícia**, 15 jun. 1937. Ano XVI nº 2. 610. p.1

“HARMONIE-LYRA”. **A Notícia**, 2 jul. 1937. Ano XVI nº 2. 625. p.2.

HERKENHHOFF, Elly. **Joinville - nosso teatro amador** (1859-1938). Prefeitura Municipal de Joinville. Fundação Cultural de Joinville. Arquivo Histórico. Editora Lítero-técnica: Curitiba, 1996.

O QUE dizem de Bidú Sayão. **A Notícia**, 1 jul. 1937. Ano XVI nº 2. 624. p.1.

O QUE dizem de Bidú Sayão. **A Notícia**, 1 jul. 1937. Ano XVI nº 2. 625. p.1.

PINHEIRO, Patrik Roger. **Biografia de Josino da Rocha Loures**. Memória CVJ, 2025. Disponível em: [https://memoria.camara.joinville.br/index.php?title=Josino da Rocha Loures](https://memoria.camara.joinville.br/index.php?title=Josino_da_Rocha_Loures)>. Acesso em: 15 de junho de 2026.

Pesquisadores e o AHJ

O ocaso da carreira pública de Ivan Rodrigues

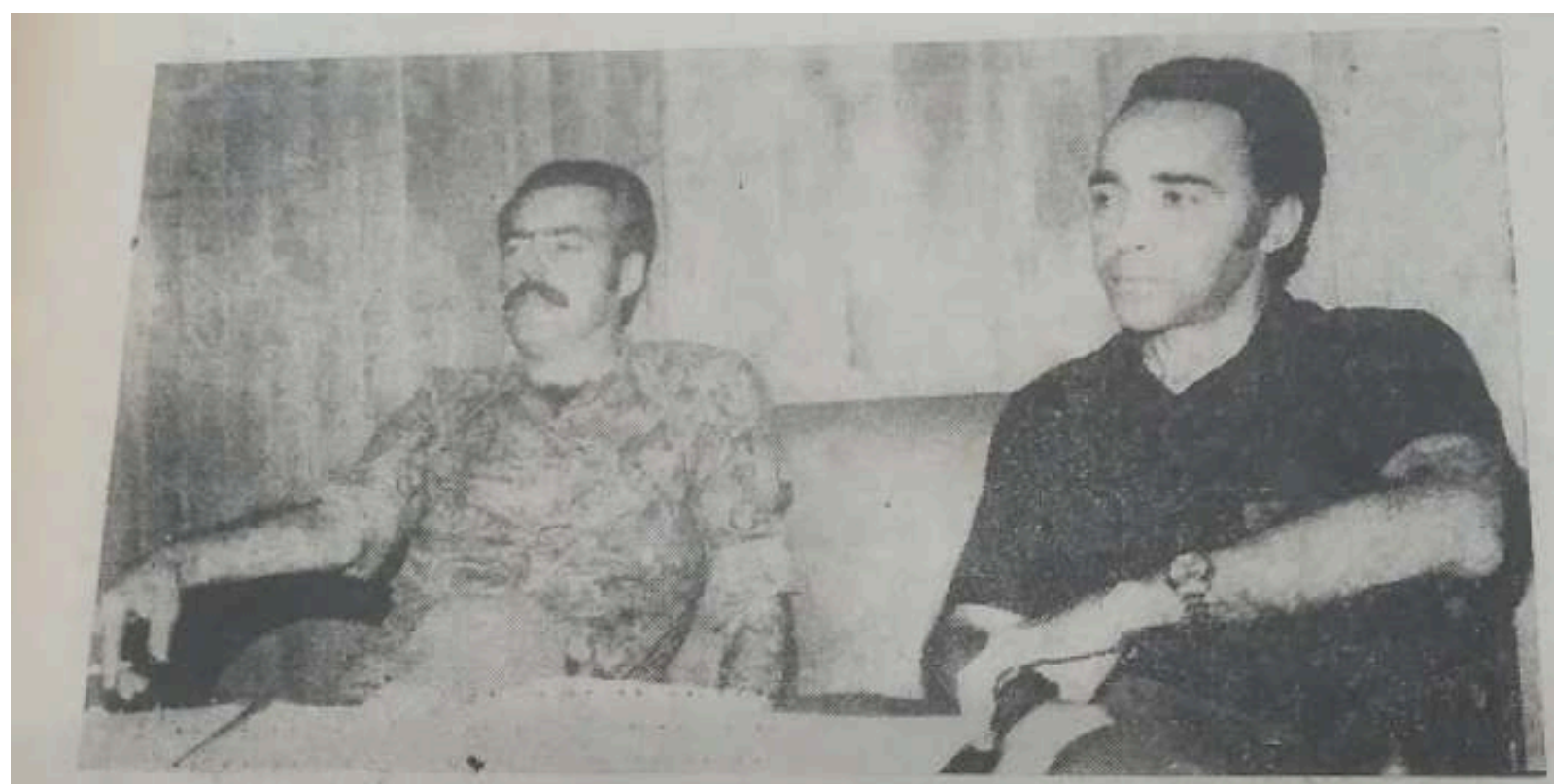


Vinícius José Mira [*]

No início da década de 1970, Ivan José Rodrigues (Figura 1) era uma das principais lideranças políticas de Joinville. Após ter sido eleito deputado estadual pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB), em 1970, ele conquistou o posto de vice-prefeito de Joinville, como integrante da chapa emedebista encabeçada por Pedro Ivo Figueiredo de Campos, nas eleições municipais de 1972.

[*] Doutorando em História na Universidade do Estado de Santa Catarina. Bolsista CAPES. Professor da rede estadual de ensino. E-mail: viniciusmira1987@gmail.com

Figura 1 – Ivan Rodrigues e Pedro Ivo Campos durante a campanha eleitoral de 1972



Fonte: A Notícia (ano L, n.11743, 24 out. 1972. p.12. Acervo do Arquivo Histórico de Joinville

Tão repentina quanto a sua ascensão política foi o seu afastamento da vida pública de Ivan Rodrigues. Esse é o assunto a ser tratado por este breve texto. Embora um tema eminentemente da história, ele também poderia figurar nas páginas policiais, dada as circunstâncias que envolvem o ocaso da sua carreira.

Ao que tudo indica, Ivan Rodrigues iniciou a sua carreira política pelo Partido de Representação Popular (PRP). Seu nome consta entre os signatários de um manifesto da juventude em defesa da candidatura de Helmut Fallgatter, em 1960, ao lado de outros jovens que se tornariam figuras célebres na sociedade joinvilense nas décadas seguintes, tais como Norberto Cubas da Silva, Rodrigo Otávio Lobo e Mário César Cubas (Manifesto..., 1960, p. 1; Mira, 2025, p. 21). Na ocasião com 25 anos, Ivan já havia trabalhado como técnico agrícola na empresa Buschle & Lepper, de Baltasar Buschle, além de ter contribuído na gestão municipal deste (1958-1961), também do PRP, na atenção à produção agrícola joinvilense (Fallgatter, 1984).

Ivan foi eleito vereador pela Aliança Renovadora Nacional (ARENA) em 1966, por meio de uma “dobradinha” com Raulino Rosskamp, eleito vereador em 1962 pelo PRP, que buscava uma vaga na Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC) em 1966. Ainda que correligionário do então prefeito Nilson Bender, Ivan Rodrigues desempenhou oposição contundente ao executivo municipal (Definição..., 1968, p.1).

Em 1969, ele não conseguiu a reeleição à Câmara de Vereadores, pela ARENA. Pode ter pesado nesse sentido a disputa de votos com Raulino Rosskamp que, após não ter logrado a vaga na ALESC, retornou ao legislativo municipal. Após a derrota, Ivan trocou a ARENA pelo MDB, em um movimento bastante contestado por emedebistas na ocasião (Gomes, 1970, p.1). Pela oposição foi eleito deputado estadual, em 1970, e vice-prefeito, em 1972.

Durante a campanha e logo após a posse, a promessa era de que Ivan Rodrigues teria participação ativa nas decisões da Prefeitura, ocupando a posição de assessor especial de Pedro Ivo (Á tarde..., 1973, p. 8). De fato, durante o primeiro ano-calendário da gestão, 1973, o vice-prefeito foi

figura recorrente em viagens para Florianópolis para obtenção de recursos, nos contatos políticos emedebistas e nas solenidades cívico-militares do executivo municipal (Vice-Prefeito..., 1973, p. 1; Ivan cuida..., 1973, p. 8; Ivan dá..., 1973, p. 8; Em Florianópolis..., 1973, p. 10).

Em meados de 1973, ele chegou a ensaiar os primeiros passos para as eleições de 1974, com o envio de uma carta de próprio punho a 60 mil eleitores manifestando o desejo de disputar o legislativo federal (Ternes, 1973, p. 4). Contudo, a partir de 1974, o vice-prefeito desapareceu completamente da cena pública joinvilense. Correram boatos em dezembro de 1973 sobre divisões no interior do MDB que, a meu ver, podem estar relacionados com o afastamento da vida pública por parte de Ivan Rodrigues (Líder..., 1973, p. 7).

Ao que tudo indica, a principal razão do abandono do cargo foi a insatisfação pela sua baixa participação na composição da assessoria municipal e a discordância com posições assumidas pelos assessores diretores do prefeito (A posição..., 1974, p. 4; Oportunidade..., 1975, p.4).

Ele retornou à cidade publicamente em poucas ocasiões a partir de então. De meados de 1975 até o seu falecimento, em 1978, Ivan atuou como administrador das fazendas pecuaristas de propriedade de Wittich Freitag, no interior do Paraná (Thiago, 2000, p. 124, p. 138-139 e p. 168).

As primeiras notícias do afastamento do vice-prefeito sinalizam que ele estava dirigindo uma serraria no Mato Grosso, alheio aos problemas políticos de Joinville (Líder..., 1973, p. 7). Retornou à cidade pela primeira vez, em abril de 1974, oriundo do Território Federal de Rondônia para substituir interinamente Pedro Ivo (A chegada..., 1974, p. 1). Na ocasião, em entrevista à imprensa, garantiu irredutivelmente ter sepultado as suas aspirações políticas, tendo retornado à cidade apenas para cobrir a licença do prefeito, mas que retornaria logo na sequência, tendo em vista que o período em Joinville prejudicaria os seus interesses agropecuários em Rondônia (Sepultei..., 1974, p. 1 e p. 12). Quando retornou pela segunda vez para cobrir uma licença de Pedro Ivo, em outubro de 1975, Ivan, residindo em Nova Esperança, no Paraná, reforçou o abandono de qualquer aspiração política (Prefeito..., 1975, p. 1 e p. 12; Ivan deixa..., 1975, p. 1 e p. 12).

Ivan chegou a ser especulado para encabeçar uma chapa nas eleições municipais de 1976, mas, embora houvesse interesse de correligionários, ele já havia mudado de cidade, estado e ocupação profissional, irredutível em sua rejeição ao posto. De meados de 1975 até o seu falecimento, em 1978, Ivan José Rodrigues atuou como administrador das fazendas pecuaristas de propriedade de Wittich Freitag, no interior do Paraná (Thiago, 2000, p. 124, p. 138-139 e p. 168).

Há um interlúdio entre o afastamento da vida pública em Joinville (até 1973) e a administração agropecuária dos empreendimentos de Freitag (a partir de 1975) que é digno de nota. Informes da estrutura de espionagem e inteligência da ditadura militar estiveram particularmente preocupados com ocorrências no Território Federal de Rondônia, na Vila de Ariquemes, às margens da BR-364. Foram registrados vários casos de violência contra pequenos agricultores e colonos da região, com conivência de policiais.

Segundo consta, após a chegada de Ivan José Rodrigues, administrador da firma Nova Joinville, na Vila de Ariquemes, colonos, seringueiros e posseiros foram despojados com auxílio dos policiais locais. O documento aponta que

Em Ariquemes, vem agindo o Sr. IVAN JOSÉ RODRIGUES, chefe de pistoleiros que vem depredando casas de seringueiros. É seu comparsa o Sargento da PM do Território, JORGE REBELO DE ALMEIDA. [...] Ivan Rodrigues: procurador e representante legal da firma "Nova Joinville" que adquiriu da firma "Catanhede & CIA" os direitos de posse de terras na região de Vila de Ariquemes, entretanto, vários posseiros já se encontravam nas terras e com inúmeras benfeitorias. Usando de sua influência junto ao então Secretário de Segurança Pública, Ten. Cel. PM. Rogério Afonso Schmidt, contou com o auxílio dos policiais locais para efetuar os despejos daqueles colonos (Ministério da Justiça, 1974).

Para fins ilustrativos, está exposta abaixo o trecho do documento em que consta a ficha de Ivan José Rodrigues:

Figura 2 – Informações alusivas a Ivan José Rodrigues

PROCURADOR E REPRESENTANTE LEGAL DA FIRMA "NOVA JOINVILLE" QUE ADQUIRIU DA FIRMA "CATANHEDE & CIA" OS DIREITOS DE POSSE DE TERRAS NA REGIÃO DE VILA DE ARIQUEMES, ENTRETANTO, VÁRIOS POSSEIROS JÁ SE ENCONTRAVAM NAS TERRAS E COM INÚMERAS BENFEITORIAS.

USANDO DE SUA INFLUÊNCIA JUNTO AO ENTÃO = SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA, TEN.CEL.PM. ROGÉRIO AFONSO SCHMIDT, CONTOU COM O AUXÍLIO DOS POLICIAIS LOCAIS PARA EFETUAR OS DESPEJOS DAQUELES COLONOS.

DISSO RESULTOU NO PROCESSO POR ABUSO DE = AUTORIDADE CONTRA OS POLICIAIS ACIMA CITADOS E QUE FORAM ABSOLVIDOS, HAVENDO ENTRETANTO RECURSO DA DECISÃO (FLS. 82 A 119).

Fonte: Ministério da Justiça (1974).

Com experiência técnica no campo, Ivan Rodrigues estava desenvolvendo empreendimentos rurais em rincões do país onde mesmo os poderosos tentáculos do regime autoritário em vigor tinham dificuldade de operar. No contexto de uma “terra sem lei”, o abuso de autoridade por parte do aparato de segurança pública é um bom indício dos métodos escusos da firma capitaneada por Ivan Rodrigues. Expulsão de colonos, prisão de pequenos posseiros e incineração de casebres eram parte integrante do modus operandi de tal empreendimento agropecuário.

O excerto abaixo ilustra os métodos utilizados pela firma Nova Joinville, capitaneada por Ivan Rodrigues:

Figura 3 – Caso Nova Joinville

- Caso NOVA JOINVILLE
A firma NOVA JOINVILLE, de propriedade de IVAN JOSÉ RODRIGUES, UDO SCHIMIDT e outros catarinenses, fizeram requerimento ao INCRA, solicitando terras na região do Km 70 da BR-364, perto de ARIQUEMES. Enquanto o processo tramitava, iniciou a expulsão de antigos moradores da região, seringueiros, lavradores, pescadores, etc que // por mais de 10 anos se localizaram nas terras que pretendia. Munidos somente do protocolo do INCRA promoveram ações na Justiça contra os pobres posseiros as quais o JUIZ despachava concedendo/ liminares, determinando a expulsão ou despejos dos pequenos colonos. O Sub-D legado de ARIQUEMES, ao lado das ações liminares que eram concedidas pelo JUIZ, passou a, pessoalmente e usando veículo da NOVA JOINVILLE, a expulsar os lavradores, incinerando seus/ casébres, prendendo-os ilegalmente, enfim, praticando uma série / de barbarismo e selvageria contra esses posseiros, Até que alguns destes ingressaram com uma representação por abu...

Fonte: SNI (1975).

Um ano depois dos episódios em questão, quando Ivan José Rodrigues estava atuando no interior do Paraná, como administrador dos empreendimentos agropecuários de Wittich Freitag, um outro informe apontou que, após a saída da firma Nova Joinville do Território Federal de Rondônia, a região não mais apresentava problemas com expulsão de colonos, prisões de posseiros e queima de barracos. Isto é, há indícios consistentes de correlação entre a presença de Ivan Rodrigues na região e as violentas disputas fundiárias. Nesse interim, membros da polícia rondoniense foram condenados por abuso de autoridade e havia suspeição quanto à atuação do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA (SNI, 1975).

A título de conclusão, a trajetória de Ivan José Rodrigues demonstra como uma ascensão política meteórica pode ser sucedida por um ocaso igualmente abrupto, marcado por tensões partidárias, frustrações administrativas e, em particular, por circunstâncias controversas fora do campo eminentemente político. O afastamento da vida pública de Ivan José Rodrigues não apenas pôs um ponto final em uma carreira

política promissora em Joinville e em Santa Catarina, mas também o inseriu em um contexto de conflitos agrários e práticas coercitivas em rincões do país. Assim, o ocaso de Ivan Rodrigues ultrapassa a esfera individual, revelando aspectos mais amplos das dinâmicas políticas e sociais do período, em que ambições pessoais, disputas de poder e a fragilidade institucional se entrelaçavam de forma complexa e, por vezes, violenta.

Referências

A chegada de Ivan. **Jornal de Joinville**, Joinville, ano LVI, n.26626, 18 abr. 1974. p. 1. Acervo do Arquivo Histórico de Joinville.

A posição do vice-prefeito Ivan Rodrigues. **A Notícia**, Joinville, ano LII, n.12202, 08 maio 1974. p. . Acervo do Arquivo Histórico de Joinville.

À tarde, MDB se instala no poder. **A Notícia**, Joinville, ano L, n.11824, 31 jan. 1973. p. 8. Acervo do Arquivo Histórico de Joinville.

Câmara deverá receber pedido de licença do Prefeito. **A Notícia**, Joinville, ano LIII, n.12627, 30 set. 1975. p. 12. Acervo do Arquivo Histórico de Joinville.

Definição e coerência do MDB. **A Notícia**, Joinville, ano XLV, n.10324, 09 fev. 1968. p. 1. Acervo do Arquivo Histórico de Joinville.

Em Florianópolis, Ivan acerta novas melhorias para Joinville. **A Notícia**, Joinville, ano LI, n.11955, 11 jul. 1973. p. 10. Acervo do Arquivo Histórico de Joinville.

FALLGATTER, Helmut Ernesto. **Helmut Ernesto Fallgatter**: entrevista oral [24 set. 1984, Joinville]. Entrevistadora: Dúnia de Freitas Toaldo. Entrevista concedida ao projeto Nossos prefeitos. Disponível em: Acervo do Laboratório de História Oral da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 1984.

GOMES, Benjamin Ferreira. MDB Companhia Limitada. **Jornal de Joinville**, Joinville, ano LII, n.190, 25 ago. 1970. p. 1. Acervo do Arquivo Histórico de Joinville.

Ivan cuida das vias expressas da Cidade. **A Notícia**, Joinville, ano LI, n.11864, 22 mar. 1973. p. 8. Acervo do Arquivo Histórico de Joinville.

Ivan dá entrevista e expõe trabalhos. Visita de cortesia. **A Notícia**, Joinville, ano LI, n.11869, 28 mar. 1973. p. 8. Acervo do Arquivo Histórico de Joinville.

Ivan deixa a Prefeitura na segunda-feira. **A Notícia**, Joinville, ano LIII, n.12661, 08 nov. 1975. p.1 e p. 12. Acervo do Arquivo Histórico de Joinville.

Líder do Governo Municipal na Câmara desmente dissensões dentro do MDB. **Jornal de Joinville**, Joinville, ano LVII, n.26529, 18 dez. 1973. p. 7. Acervo do Arquivo Histórico de Joinville.

Manifesto ao povo. **A Notícia**, Joinville, ano XXXVIII, n. 8124, 10 set. 1960. Coluna da Mocidade Joinvillense, p. 1. Acervo da Hemeroteca Digital Brasileira.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Memorando nº 148**. Brasília, 07 maio 1974. Código de Referência BR RJANRIO TT.0.QUF, PRO.41. Acervo do Arquivo Nacional.

MIRA, Vinícius José. A política partidária em Joinville durante a Terceira República (1947-1960). **Confluências Culturais**, Joinville, v. 14, n. 2, p. 7-30, 2025.

Oportunidade de reparar percalços. **A Notícia**, Joinville, ano LIII, n.12628, 01 out. 1975. p. 4. Acervo do Arquivo Histórico de Joinville.

Prefeito interino. **A Notícia**, Joinville, ano LIII, n.12630, 03 out. 1975. p.1 e p. 12. Acervo do Arquivo Histórico de Joinville.

“Sepultei aspirações políticas”. **A Notícia**, Joinville, ano LII, n.12201, 07 maio 1974. p. 1 e p.12. Acervo do Arquivo Histórico de Joinville.

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES - SNI. **Memorando nº 0598/SI-GAB**. Brasília, 25 mar. 1975. Código de Referência BR DFANBSB V8.MIC, GNC.AAA.75084403. Acervo do Arquivo Nacional.

TERNES, Apolinário. Apoliter - Teclados sem censura. **A Notícia**, Joinville, ano LI, n.11975, 03 ago. 1973. p. 4. Acervo do Arquivo Histórico de Joinville.

THIAGO, Raquel S. Eu, Wittich Freitag. Joinville: Movimento e Arte, 2000. Vice-Prefeito ajuda na solução dos problemas. **Jornal de Joinville**, Joinville, ano LVII, n.26721, 07 fev. 1973. p. 1. Acervo do Arquivo Histórico de Joinville.

Educação patrimonial

Colégio dos Santos Anjos

No dia 1º de abril de 2026, cinco alunos do Ensino Médio do Colégio dos Santos Anjos visitaram o AHJ para uma pesquisa sobre a história da imprensa em Joinville.

A turma foi atendida pela especialista cultural Giane Maria de Souza. As professoras Amanda Ponciano e Jamile Marinho explicaram que a visita faz parte de um projeto que ocorre no contraturno escolar.

Os estudantes conheceram a hemeroteca do AHJ e ficaram encantados com as possibilidades de pesquisa da instituição.



Fonte: Marcus Vinícius Ramos Filho

Univille Curso de História

No dia 6 de abril de 2026, 21 acadêmicos do curso de História da Univille visitaram o AHJ, acompanhados pelo professor Dr. Fernando Sossai.

A visita teve como objetivo conhecer a trajetória e os trabalhos da instituição arquivística. Os universitários foram atendidos pelo historiador Rodrigo Boçoen.



Fonte: James Souto

IELUSC Curso de Enfermagem

No dia 8 de maio de 2026, 16 acadêmicos do curso de Enfermagem do Ielusc visitaram o AHJ, acompanhados pela professora Ma. Valdete Daufemback.

Com o objetivo de conhecer a instituição e os documentos relativos à história da saúde em Joinville, os universitários foram atendidos pelo coordenador Dilney Firmino Cunha e pelos historiadores Arselle de Andrade da Fontoura e Rodrigo Boçoen.



Fonte: Marcus Vinícius Ramos Filho

Univille

Curso de Artes Visuais

No dia 11 de maio de 2026, nove acadêmicos do curso de Artes Visuais da Univille visitaram o AHJ, acompanhados pela professora Arselle de Andrade da Fontoura.

Com o objetivo de conhecer a instituição e as possibilidades de pesquisa em artes visuais, os universitários foram atendidos pelo coordenador Dilney Firmino Cunha, pelo historiador Rodrigo Boçoen e pela especialista cultural, restauradora e conservadora Elisangela da Silva.



Fonte: Marcus Vinícius Ramos Filho

Casa da Cultura Escolinha de Artes

No dia 11 de junho de 2026, dez alunos da Escolinha de Artes da Casa da Cultura visitaram o AHJ nos períodos matutino e vespertino. As turmas foram acompanhadas pelas professoras Juliana George Bender e Simone Kalbusch.

Com o objetivo de conhecer o acervo de livros de poesia, os estudantes foram instigados a pensar sobre as possibilidades de pesquisa em história e arte.



Fonte: Marcus Vinícius Ramos Filho

Pomerode

No dia 12 de maio de 2026, 49 alunos da Escola Básica Amadeu da Luz, da cidade de Pomerode, visitaram o Arquivo Histórico de Joinville (AHJ).

Com o objetivo de conhecer a instituição, a exposição sobre os aniversários do município e as possibilidades de pesquisa em artes e história, os estudantes foram acompanhados pelo professor de artes Alceu Custódio e pela diretora Sheila Mass.

O atendimento no AHJ foi realizado pelos profissionais Giane Maria de Souza, Marcus Vinícius Ramos Filho, James Souto e Cristian Cleven Gomes de Araújo.



Fonte: Marcus Vinícius Ramos Filho

Difusão cultural



Imigração Suíça em Joinville

No dia 7 de março de 2026, o Arquivo Histórico de Joinville (AHJ) recebeu a comitiva oficial do Cantão de Schaffhausen, na Suíça — estado com o qual o município de Joinville mantém intercâmbio desde 2007, por meio do programa Sister Cities (Cidades-Irmãs). Os integrantes vieram renovar o acordo de cooperação e participar das celebrações dos 175 anos da cidade e da imigração suíça em Joinville.

A comitiva foi integrada por:

- Dra. Cornelia Stamm Hurter: governadora do Cantão de Schaffhausen;
- Christian Ritzmann: vice-chanceler do Cantão;
- Nadine Frei: chefe de Relações Externas do Cantão;
- Jeanette Grüninger: presidente da Associação de Parceria Schaffhausen-Joinville;
- Peter Baumer: membro da associação.



Fonte: Arquivo Histórico de Joinville



Visitas Guiadas no AHJ

No dia 24 de abril de 2026, o Arquivo Histórico de Joinville (AHJ) recebeu a visita técnica de um grupo de servidores de Florianópolis. A comitiva foi liderada por Mônica Duarte, presidente da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes, e Sandra Nunes, chefe do Departamento de Acervo Cultural e das Galerias de Arte e coordenadora do Arquivo Histórico Municipal de Florianópolis, além de contar com mais dois técnicos da instituição.



Fonte: Arquivo Histórico de Joinville



Giane Maria de Souza [1]

Basquete de Joinville, muitas histórias

No dia 27 de abril de 2026, o Arquivo Histórico de Joinville (AHJ) recebeu a visita de dois pesquisadores e ex-jogadores do Basquete Joinville dos anos 1980. Norival Lima, de 65 anos e 2,05 m de altura, e Paulo Roberto, o Paulão, de 70 anos e 1,98 m, foram ao AHJ pesquisar reportagens sobre suas trajetórias no esporte. Atualmente residindo no Rio de Janeiro, Norival pretende, no futuro, se mudar para o Sul. Ele relata que, na capital fluminense, atuou pela Universidade Gama Filho e pelo Tijuca Tênis Clube. Por sua vez, Paulão defendeu o Flamengo e também o Tijuca.

Os ex-atletas comentaram sobre a histórica rivalidade entre Joinville e Blumenau nos esportes e recordaram uma partida contra o lendário Oscar Schmidt no Galeão, em Blumenau. Saudosistas, ressaltaram que o então prefeito Luiz Henrique da Silveira (1940-2015), natural de Blumenau, era um grande incentivador do esporte na cidade e no estado.

Norival e Paulão consultaram diversas reportagens na hemeroteca do AHJ e conversaram com a equipe sobre a importância de preservar a memória esportiva catarinense para as futuras gerações. A história do esporte é uma área fundamental para vislumbrar novas possibilidades de estudos sobre os aspectos sociais e culturais de Joinville.



Fonte: Jornal A notícia, 20 out. 1980.

[1] Doutora em História pela UFSC. Especialista Cultural - AHJ, Secult, PMJ.

Norival e Paulão no AHJ



Fonte: Arquivo Histórico de Joinville



Dia Nacional do Reggae

No dia 10 de maio, ocorreu no Arquivo Histórico de Joinville (AHJ) o evento “Reggae Sound System”. Em comemoração ao Dia Nacional do Reggae, o espaço recebeu, pela primeira vez em um local público da cidade, a Babiton Sound System.



Fonte: Arquivo Histrtórico de Joinville



Visitas Guiadas no AHJ

No dia 10 de junho, ocorreu uma visita guiada ao Arquivo Histórico de Joinville. A ação integrou a programação da 10ª Semana Nacional de Arquivos, ocasião em que os visitantes conheceram documentos raros e curiosos que ajudam a compreender a história de Joinville.

Promovida pelo Arquivo Nacional, a Semana Nacional de Arquivos ocorre entre os dias 8 e 12 de junho e é realizada em conjunto com as celebrações do Dia Internacional dos Arquivos, comemorado em 9 de junho. Em sua 10ª edição, o evento tem como tema "Arquivos, democracia e justiça social".



Fonte: Arquivo Histórico de Joinville

Etapa regional do duelo estadual de MC's de SC

O Arquivo Histórico de Joinville (AHJ) sediou a etapa classificatória regional do Duelo de MCs de Santa Catarina no dia 13 de junho de 2026. O evento ocorreu das 16h às 22h e contou com a participação de 70 pessoas.



Fonte: Arquivo Histórico de Joinville



Visita Guiada no AHJ

O Arquivo Histórico de Joinville (AHJ) recebeu uma visita guiada no dia 16 de junho de 2026, como parte de uma capacitação de turismo na cidade.

VIVA! TURISMO
EM JOINVILLE

VISITA TÉCNICA AO CENTRO HISTÓRICO DE JOINVILLE

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO
Trade Turístico de Joinville 2026

Venha aprender como **divulgar** o melhor da **nossa cidade**.

19 DE JUNHO | 14H ÀS 16H

PARA:
TURISMO, TRANSPORTES,
SETOR GASTRONÔMICO,
GUIAS, RESTAURANTES
E COMÉRCIO

Prefeitura de Joinville | CULTURA E TURISMO | Joinville

Participação do AHJ em evento na UDESC

O coordenador do Arquivo Histórico de Joinville (AHJ), Dilney Firmino Cunha, e a historiadora Arselle de Andrade da Fontoura participaram do "IV Encontro Étnico-Racial: Práticas decoloniais na Educação, rompendo com as narrativas hegemônicas", no dia 19 de junho de 2026, na UDESC - CCT/Joinville.



Fonte: Arquivo Histórico de Joinville

Difusão científica

Considerações acerca da participação da delegação catarinense na 2ª CNArq



Maria de Fátima Fontes Piazza [*]

A realização da segunda Conferência Nacional de Arquivos, sob o título “Arquivos, Cidadania e Democracia”, realizada nos dias 26, 27 e 28 de maio em Brasília, no Distrito Federal, depois de 15 anos da realização da primeira edição da conferência, apontou que a luta pela estruturação do campo arquivístico é longa e demanda continuidade de políticas públicas. Daí, a importância de um evento desta magnitude, com mais de 500 participantes, com 380 propostas e 41 moções.

[*] Dra. em História pela UFSC. Professora aposentada da UFSC. Delegada representante do Observatório do Patrimônio Cultural Histórico (OPAH). E-mail: md.piazza@uol.com.br

A Delegação de Santa Catarina teve uma significativa composição, com arquivistas, historiadores e outras categorias profissionais ligadas à Ciência da Informação, com representantes do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, do Arquivo Histórico do Município de Florianópolis, do Arquivo Pastor Wilhelm Lange, de Guaramirim, do Arquivo Histórico de Joinville, do Instituto Egon Schaden, do Centro de Documentação e Memória Histórica de Itajaí vinculado a Fundação Genésio de Miranda Lins, de professoras da UFSC, da Associação de Arquivistas do Estado de Santa Catarina (AAESC), da sociedade civil como Associação Nacional de História (ANPUH) e Observatório do Patrimônio Cultural-Histórico (OPAH), entre outras pessoas e instituições.

A Conferência teve como ponto de discussão seis eixos temáticos, a seguir: Eixo 1: Marco Legal, Governança Arquivística e perspectivas para uma Política Nacional de Arquivos; Eixo 2: Gestão de Documentos como infraestrutura democrática; Eixo 3: Preservação e Patrimônio Arquivístico; Eixo 4: Acesso, Transparência, Inclusão e Promoção da Cidadania; Eixo 5: Condições de Trabalho nos Arquivos e Ensino e Pesquisa em Arquivologia; Eixo 6: Arquivos Privados e Comunitários, Pluralidade da Memória e Interesse Público e Social.

Como o título da Conferência indicou, as discussões convergiram para práticas democráticas e o exercício da cidadania na elaboração de políticas públicas no campo da arquivologia, arquivística, acesso a informação e transparência em arquivos públicos e privados, especialmente os comunitários e defendeu ardorosamente políticas identitárias. O eixo do qual participamos, as professoras Aline Carmes Kruger, Maria de Fátima Fontes Piazza, Priscila Martins e Bianca Mara Souza foi o sexto eixo temático que deu ênfase aos arquivos comunitários principalmente, ao de remanescentes de grupos quilombolas e da comunidade LGBTQI+, que tiveram suas pautas reconhecidas e aprovadas no plenário da conferência com aclamação do público.

O ponto alto da Conferência foi a criação dos conselhos profissionais de Arquivologia que foi aclamado na plenária e visa a valorização dos profissionais da área.

Na minha opinião, a conferência não discutiu os arquivos pessoais, quer estejam depositados em instituições públicas ou privadas. Este patrimônio documental, também é importante para a construção da memória, da identidade local, regional e nacional. No Brasil, existiu uma

política pública como o Pró-Documento vinculado a Fundação Nacional Pró-Memória, sob à égide de Aloisio Magalhães, projeto que não teve continuidade. [1]

Como integrantes do grupo Arquivos Pessoais e Patrimônio Documental, sob a coordenação das Professoras Aline Carmes Kruger, Priscila Martins e Karla Simone W. Schutz, estamos cientes da premência de políticas públicas que contemplem o patrimônio documental catarinense, especialmente, os acervos/arquivos pessoais e privados. Com destaque para o de intelectuais catarinenses ou que exerceram seu ofício no território do Estado, como por exemplo o de Henrique da Silva Fontes, Theresinha de Jesus da Luz Fontes, entre muitos outros. O núcleo central desta proposta é a Faculdade Catarinense de Filosofia e a sua importância como projeto educacional e cultural. Inclusive, uma das propostas da conferência sugeriu formas de financiamento para estes arquivos públicos e privados.

Aproveitamos esta oportunidade para pensar a implantação de um Centro de Memória Intelectual Catarinense que abrigue importantes acervos/arquivos pessoais!

Florianópolis, 09 de junho de 2026.



[1] PERAÇOLI, Talita dos Santos Molina. **Memória Pública e Arquivos Privados**: Políticas de Preservação, na década de 80. Curitiba: Appris Editora, 2024.

Teses e Dissertações do AHJ

Ópera Yara de Josef Prantl (1895-1951) e Otto Adolf Nohel (? - 1932) : contribuições para a história cultural de Joinville-SC na década de 1930

Cristiano Damaceno [1]

Resumo: Em 17 de janeiro de 1936 estreava no teatro da sociedade Harmonia Lyra, em Joinville, a ópera Yara, composta em 1931 por Josef Prantl (1895-1951), ou Pepi Prantl, como era conhecido o compositor, pianista e regente austríaco radicado em Joinville entre o final de 1929 e 1937. Yara é mencionada nos jornais da época como a "primeira ópera catarinense" ou ainda a "primeira ópera teuto-brasileira". O libreto de Otto Adolf Nohel narra a história trágica de amor no Paraná entre o imigrante alemão Rolf e a índia Yara e foi escrito em alemão logo antes da Campanha de Nacionalização, que em 1937 proibiria os textos na língua. Baseando-se em um levantamento em jornais entre o período de 1930 até 1937, sobretudo no jornal Kolonie Zeitung de Joinville, e de documentos do Arquivo Histórico de Joinville, este trabalho tem como ponto central a atuação de Pepi Prantl e de sua esposa, Lotte Prantl, em Joinville e outras cidades do Sul, destacando a incorporação progressiva de elementos brasileiros visando a iminente Campanha de Nacionalização, não somente em suas práticas como também em outros repertórios executados no Harmonia Lyra, tendo a ópera Yara como referência icônica deste processo.

Palavras-chave: Ópera Yara; Josef Prantl; História da música em Santa Catarina. Música e Imigração alemã no Brasil.

Disponível em: <https://pergamumweb.udesc.br/acervo/157921>

Estatística dos atendimentos no AHJ

Atendimentos em abril 2026



RELATÓRIO DE ATENDIMENTO MENSAL ABRIL DE 2026

Atendimento presencial	35
Atendimento por e-mail	66
Atendimento formulário	25
Atendimento de grupos escolar e universitário	26
Atendimento visita guiada	-
Eventos e atividades culturais	26

RELAÇÃO DE DOCUMENTOS ENVIADOS

Fotos	88
Projetos	10
Mapas	-

Arquivo Histórico de Joinville, Av. Hermann August Lepper, 650 - 89221-005
Contato: (47) 3422-2154
www.joinville.sc.gov.br



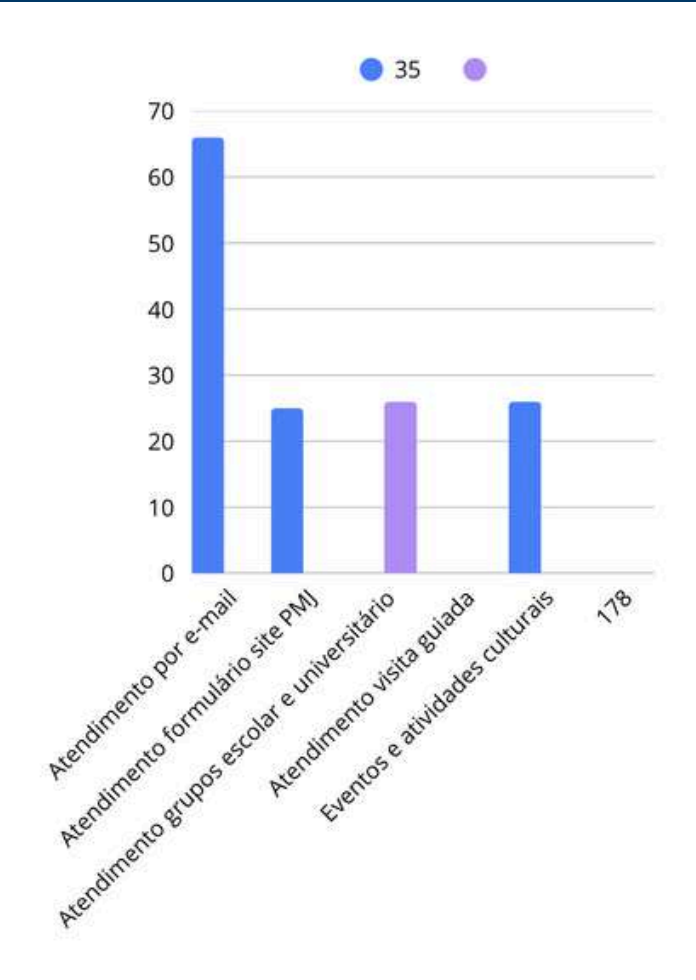
RELAÇÃO DE DOCUMENTOS ACESSADOS PRESENCIALMENTE

Relatório de documentos pesquisados	
1 de abr. de 2026 - 30 de abr. de 2026	
3 principais - Data de Pesquisa / Quantidade	
1º principal - Tipo de Documento	
2º principal - Quantidade	
3º principal - Quantidade	
Total geral	

Elaborado por: Gabriel Vinicius Sicuro - Mat. 48260

Arquivo Histórico de Joinville, Av. Hermann August Lepper, 650 - 89221-005
Contato: (47) 3422-2154
www.joinville.sc.gov.br

Estatística dos atendimentos no AHJ



Legenda

- Atendimento presencial - 35
- Atendimento por e-mail - 66
- Atendimento formulário - 25
- Atendimento de grupos escolar e universitário - 26
- Eventos e atividades culturais - 13

Atendimentos em Maio 2026



RELATÓRIO DE ATENDIMENTO MENSAL MAIO DE 2026

Atendimento presencial	22
Atendimento por e-mail	66
Atendimento formulário	15
Atendimento de grupos escolar e universitário	25
Atendimento visita guiada	19
Eventos e atividades culturais	39

RELAÇÃO DE DOCUMENTOS ENVIADOS

Fotos	58
Projetos	7
Mapas	1



RELAÇÃO DE DOCUMENTOS ACESSADOS PRESENCIALMENTE

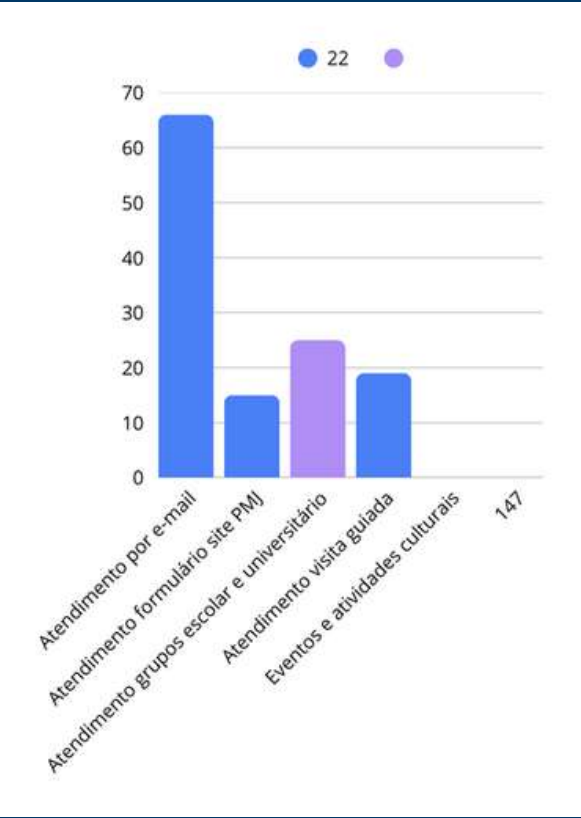
Relatório de documentos pesquisados	
3 principais - Data de Pesquisa / Quantidade	
maio de 2026	
17 principais - Tipo de Documento	
Títulos de Emissão	1.500
Atas (Atas)	807
Cartas (Cartas)	781
Partidos	520
Partidos	114
Atas (Atas)	63
Documentos	21
Títulos de Emissão (Fundos Documentais)	20
Cartas da Biblioteca do Arquivo	9
Fundos Particulares (Cartas com Documentos)	6
Atas e Decretos (Cartas e Atas do Município)	5
Atas de Imigrantes	3
Fundos Particulares (Cartas com Documentos)	2
Partes de Famílias	1
Mapas e Planos	1
Documentos Jurídicos de Vera Cruz (Arquivos e)	1
Total geral	6.480

Elaborado por: Gabriel Vinicius Sicuro - Mat. 48260

Arquivo Histórico de Joinville, Av. Hermann August Lepper, 650 • 89221-005
Contato: (47) 3422-2154
www.joinville.sc.gov.br

Arquivo Histórico de Joinville, Av. Hermann August Lepper, 650 • 89221-005
Contato: (47) 3422-2154
www.joinville.sc.gov.br

Estatística dos atendimentos no AHJ



Legenda

- Atendimento presencial - 22
- Atendimento por e-mail - 66
- Atendimento formulário - 15
- Atendimento de grupos escolar e universitário - 25
- Atendimento visita guiada - 19
- Eventos e atividades culturais - 39

Atendimentos em Junho 2026

50
anos

ARQUIVO
HISTÓRICO
de Joinville

RELATÓRIO DE ATENDIMENTO MENSAL

JUNHO DE 2026

Atendimento presencial	20
Atendimento por e-mail	58
Atendimento formulário	9
Atendimento de grupos escolar e universitário	68
Atendimento visita guiada	38
Eventos e atividades culturais	26

RELÇÃO DE DOCUMENTOS ENVIADOS

Fotos	81
Projetos	11
Mapas	20

50
anos

ARQUIVO
HISTÓRICO
de Joinville

RELÇÃO DE DOCUMENTOS ACESSADOS PRESENCIALMENTE

Relatório de documentos pesquisados

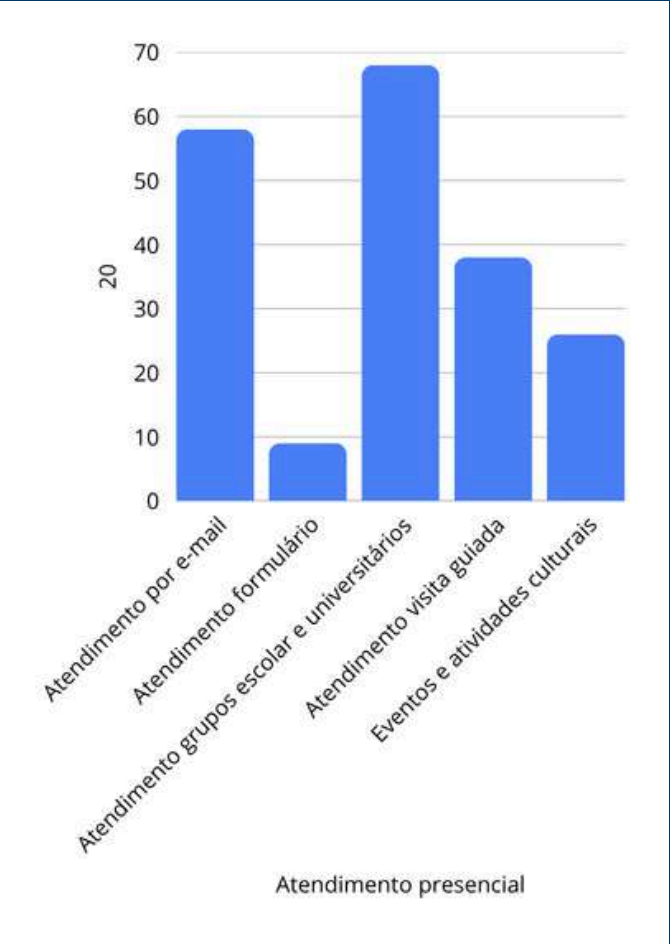
1 de jun. de 2025 - 30 de jun. de 2025

3 principais - Data da Pesquisa / Quantidade

jun. de 2025

1/1 principais - Tipo do Documento	
Objetos Temáticos (Documentos)	2.759
Cartões (Folhetos)	1.180
Letras e Decretos (Cartões e jornal do Imacul.)	30
Atuais de Construção em Madeira	20
Fotografias	12
Índices de Famílias	2
Manuais (folhetos)	1
Revistas e Anu. do Poder Executivo	
Letras de Ação	
Letras de Ingressos	
Periódicos	
Total geral	2.961

Elaborado por: Gabriel Vinicius Sicuro – Mat. 48260



Legenda

- Atendimento presencial - 20
- Atendimento por e-mail - 58
- Atendimento formulário - 9
- Atendimento de grupos escolar e universitário - 68
- Atendimento visita guiada - 38
- Eventos e atividades culturais - 26

Por dentro do acervo

Para refletir

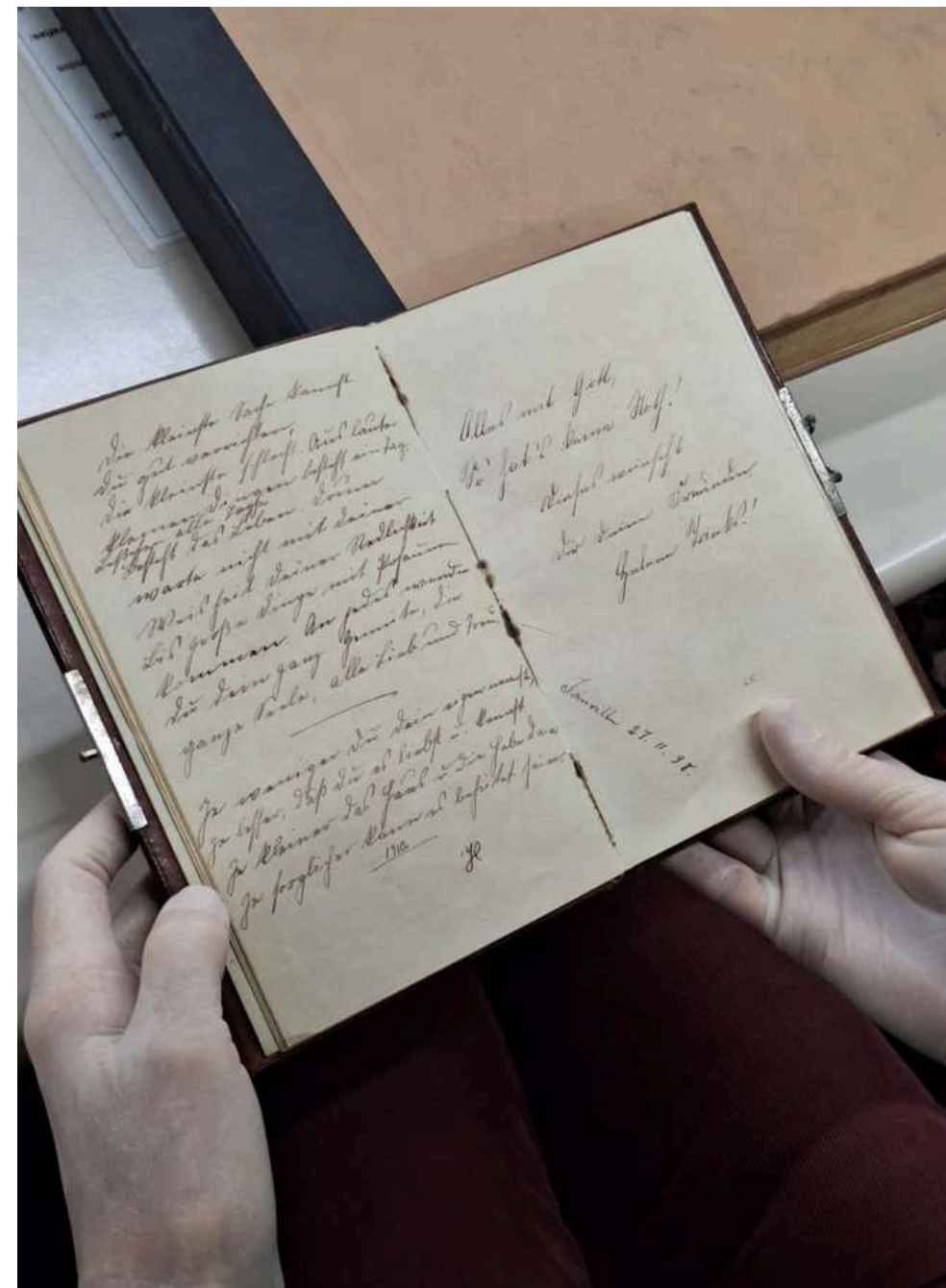
O livro de poesias de Helene Brand é um documento do acervo permanente do Arquivo Histórico de Joinville (AHJ). Por meio de uma obra como essa, podemos estudar a história da cidade e de suas representações sociais. No livro-documento, além de registrar suas impressões e sentimentos sobre o mundo em que vivia, a autora solicitava que amigas e parentes escrevessem poesias como recordação.

Você conhece algum poeta?

Já leu um livro de poesias?

Já escreveu poemas ou recebeu algum de presente?

Quais são os seus poetas preferidos?



Fonte: Coleção Memórias da Cidade Série: Álbum de Poesia, AHJ. Caderno de Helena Brand.

Aconteceu em Joinville

Para refletir!

Bidú Sayão é uma das maiores cantoras líricas da história musical do Brasil. Um recorte do jornal *A Notícia* traz o anúncio de uma apresentação da artista em Joinville, realizada no dia 3 de julho de 1937, na Sociedade Harmonia-Lyra.

Você já ouviu falar de Bidú Sayão?

Conhece o teatro da Harmonia-Lyra?

Sabe de algum cantor lírico da atualidade?

Você gosta de música?

Que estilo musical você mais curte?

Toca algum instrumento ou canta?

Já foi a um teatro assistir a um espetáculo musical?

BIDU' SAYÃO
"Harmonie Lyra"

A consagração máxima dos theatros mundiaes, dará

Sabbado, 3 de Julho
Um unico recital
QUE SERA' A CONTINUAÇÃO DOS SUCESSOS RETUMBANTES



PREÇOS:
Camarotes (5 logares) 125\$000
Cadeiras numeradas 20\$000
Geral 10\$000

Entradas á venda desde já, na Harmonie-Lyra

Fonte: Arquivo Histórico de Joinville.
Hemeroteca. Jornal À Notícia, 29 de junho de 1937.

Expediente

Boletim do Arquivo Histórico de Joinville
Vol. XIX, nº 36
Abril, Maio, Junho de 2026

ISSN 14133434

Prefeitura de Joinville

Rejane Gambin
Prefeita

Secretaria de Cultura e Turismo

Guilherme Augusto Gassenferth
Secretário de Cultura e Turismo

Gizela Michalichen
Diretora de Cultura

Mauri Jorge de Freitas Junior
Gerente de Patrimônio e Museus

Arquivo Histórico de Joinville

Dilney Fermino Cunha
Coordenador

Corpo funcional

Amauri de Oliveira Prado
Ana Rita Uliano da Silva
Arselle de Andrade da Fontoura
Cristian Cleven Gomes de Araujo
Cymara Scremin Schwartz Sell
Ednilson Nilton Cestrem
Elisangela da Silva
Fernanda Pirog Ocoski
Francisco Severino dos Santos
Gerson Luiz Santana
Gabriel Vinicius Sicuro
Giane Maria de Souza
James Souto da Silva
Janice Garcia
Marcus Vinícius Ramos Filho
Marinês Balin
Manuela Schramm
Nelson Berndt
Nathália Cristina Lehm
Rodrigo Boçoen

Boletim do Arquivo Histórico de Joinville

Organização, coordenação, editoração e diagramação do boletim

Giane Maria de Souza

Revisão do Boletim

Cymara Scremin Schwartz Sell
Giane Maria de Souza

Endereço do AHJ

Avenida Hermann A. Lepper, 650, Saguazu
CEP: 89221-005

Telefones: (47) 3422-2154 ou (47) 3422-2329
E-mail: arquivohistorico@joinville.sc.gov.br

Aceitamos críticas, sugestões e envio de
propostas, matérias e artigos. Participe!